

Regional

OBJETOS ANTIGOS

Coleção do Seu Zé vira museu

Mais de 1.500 peças reunidas durante 25 anos na garagem de aposentado de Irupi estão expostas para visita pública

Leandro Fidelis
Wilton Junior
IRUPI E LINHARES

A coleção particular de objetos e documentos de José Soares de Almeida, de 80 anos, agora compõe o museu da cidade de Irupi, na região do Caparaó. Mais de 1.500 peças reunidas há 25 anos na garagem do aposentado foram doadas à administração municipal e estão expostas para visita pública.

O “Museu do Zé” já era popular e ficava na casa do colecionador, na beira da estrada que liga Iúna a Irupi, a três quilômetros da sede.

Desde julho deste ano, o acervo foi transferido para um espaço alugado pela prefeitura, onde funcionava a antiga delegacia, e está sob os cuidados da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Há coleções de relógios, máquinas de costura, ferros de passar roupa, televisores e rádios de todas as décadas, além de armas, vitrolas e instrumentos usados no campo.

De acordo com o aposentado, ele ganhou todas as peças de presente de pessoas conhecidas. Houve quem se interessasse em comprá-las, mas Seu Zé não aceitou fazer negócio.

“Não tenho peças repetidas, cada uma é um exemplar único na coleção”, conta o colecionador.

A coleção começou sem um objetivo específico. Foi movida apenas pelo gosto do aposentado por espalhar objetos antigos nos cômodos da casa, na Vila Bela Vista, onde funcionava o antigo museu.

Muita gente via como doença o hábito que ele tinha de acumular as raridades. “Falavam que eu era doído e burro por juntar peças velhas.”

O problema foi quando o aposentado passou a sofrer derrames ano após ano e contraiu um grave problema de coluna.

Com a saúde debilitada, restou para a sua mulher, Teresinha Rodrigues da Silva, 74, cuidar ao mesmo tempo do marido e da coleção.

Ao assinar o termo de doação dos objetos, Seu Zé disse que quer contribuir para a história do lugar.

“Eu queria deixar um legado para o resto da vida. Se eu morresse sem passar essa coleção para frente, poderia ir tudo para o lixo.”

Apesar de aberto à visita, o novo “Museu do Zé” ainda está sendo organizado. Falta um registro de visitas e restam peças para serem catalogadas.

O local conta ainda com fotos antigas de Irupi, conhecida como “Princesinha do Caparaó”, a 199 quilômetros de Vitória.



SEU ZÉ NO MUSEU aberto com as peças doadas por ele. Máquinas de costura, TVs e relógios estão em exposição



PEÇAS CURIOSAS DA COLEÇÃO

VIOLA DE BAMBU

– Para Seu Zé, é o objeto mais curioso. Ele calcula que a peça tenha 150 anos. O instrumento seria uma tradição dos índios puris, que viveram na região entre os séculos 18 e 19.



MÁQUINA REGISTRADORA

– Pertencia ao popular professor Manoel Carlos, que fez a doação para Seu Zé. Era usada nas antigas “vendas” que existiam na cidade até a década de 90.



MAÇARICO EM LATÃO

– A ferramenta sueca era usada para aplicar uma chama ou calor de menor intensidade que a chama produzida pela tocha de acetileno. Era movido a querosene.



RELÓGIO DE MADEIRA DE MESA

– O antigo relógio decorativo de dar corda e em madeira tem cerca de 100 anos e é um dos objetos que mais chamam a atenção dos visitantes.



Doações feitas por moradores aumentam o acervo

A inauguração do “Museu do Zé” no novo endereço despertou o interesse dos moradores de Irupi a contribuírem com a história do município.

De acordo com o subsecretário Municipal de Cultura e Turismo, Isalém Vieira, quase todos os dias chega alguém querendo doar um objeto antigo. De outras coleções já chegaram armas usadas durante a 2ª Guerra Mundial e cadeiras de barbeiro antigas.

“O Seu Zé plantou a semente e agora outros moradores estão motivados a incrementar o acervo do museu”, destaca Isalém, que monitora as visitas. Os visitantes são de todas as idades e se surpreendem com as raridades.



JOABI: “É um hobby caro e quero conservar. Eu mesmo faço os restauros”

Mais de 700 peças antigas

Há 18 anos, o técnico em edificações e membro da Seccional Regional de Linhares do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (Serlihges), Joabi Caldeira, de 38 anos, coleciona móveis e objetos antigos.

As peças, incluindo obras de arte, decoram a sua casa, um imóvel de três pavimentos no bairro Shell, em Linhares, onde ele mora com a mulher e o filho.

Joabi Caldeira conta que essa paixão transformou-se em um valioso acervo composto por 60 obras de arte de diferentes pintores e mais de 700 móveis e objetos antigos, entre mesas, camas e

guarda-roupas.

Há também ferramentas agrícolas e de carpintaria, rádios, relógios, documentos, fotografias e jornais antigos. No acervo ainda é possível encontrar peças curiosas e até um consultório completo de dentista, fabricado em 1920.

“É um hobby caro e tenho a pretensão de conservar tudo isso. Eu mesmo faço os restauros”, comentou. Ele conta que a Prefeitura de Aracruz já quis comprar o acervo, mas não quis vender na ocasião.

“Na verdade, o meu sonho não é ganhar dinheiro com isso. Tenho vontade de montar um museu”, revela.

FOTOS: LEANDRO FIDELIS